



ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS: DIALOGANDO, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, UMA EXPERIÊNCIA NA UNESP/FRANCA.

AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN STUDIES: DIALOGUE, EDUCATION AND SOCIAL ASSISTANCE, AN EXPERIENCE AT UNESP/FRANCA.

ESTUDIOS AFRICANOS Y AFROBRASILEÑOS: DIÁLOGO, EDUCACIÓN Y ASISTENCIA SOCIAL, UNA EXPERIENCIA EN LA UNESP/FRANCA.

Marley de Fátima Moraes Borges¹

Dagoberto José Fonseca²

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar e refletir a experiência da disciplina “Relações Étnico-Raciais na Sociedade Capitalista - no Brasil”, oferecida em caráter optativo e multidisciplinar a graduandos e pós-graduandos do programa de Serviço Social na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-Unesp/Franca, realizado no primeiro semestre de 2023, nos períodos matutino e noturno. O conjunto de aulas não esteve centrado apenas os discentes, considerando que o repertório curricular debatido na disciplina também alcançou docentes da educação em duas escolas estaduais da periferia no município de Franca SP. Paralelamente, agregou outras áreas e atuações profissionais observadas a partir dos assistentes sociais e duas unidades do CRAS. Este trabalho se justifica ao trazer a importância de discussões e reflexões críticas sobre a temática das relações étnico-raciais nas universidades enquanto formadoras de profissionais da assistência social e da necessidade do diálogo com a educação para levar até o público assistido pelas políticas públicas de assistência social o conhecimento dos seus direitos, considerando que cidadania e luta por direitos também se aprendem na educação básica. Para alcançarmos os objetivos propostos, trilhamos um caminho metodológico, com

¹ Doutoranda em Serviço Social; Mestra em Planejamento e Análise de Políticas Públicas e graduada em História pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - (FCHS) Unesp/Franca; licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - (UFSCar); Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal de São João d'Rey; Professora no curso de Pedagogia, Faculdade Metropolitana de Franca (FAMEF). ORCID: 0000-0003-0517-6913. E-mail: profmamora@gmail.com

² Professor Dr. Dagoberto José Fonseca: Doutor, Mestre e graduado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Campinas; Livre docente em Antropologia Brasileira pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Araraquara, onde também atua como docente; é do programa de pós-graduação em Serviço Social na Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - Unesp/Franca. Orcid.org/0000-0002-6279-6687 E-mail: dagobertojose@gmail.com



abordagem qualitativa em Ciências Humanas, transitando por referências bibliográficas que nos propiciam pensar as temáticas raciais para além das teorias eurocêntricas, sites governamentais e pesquisadores que discutem estas temáticas. Igualmente relevantes, os resultados obtidos vislumbraram trocas de saberes entre as instituições: Unesp/Franca, duas escolas da rede estadual e duas unidades do CRAS, que participaram da disciplina.

Palavras-chave: Educação. Relações étnico-raciais. Serviço Social. Lei 10.639/03.

ABSTRACT

This article aims to analyze and reflect the experience of the discipline “Ethnic-Racial Relations in the Capitalist Society - in Brazil”, offered on an optional and multidisciplinary basis to undergraduate and postgraduate students of the Social Service program at the Faculty of Human and Social Sciences -Unesp /Franca, held in the first half of 2023, in the morning and evening periods. The set of classes was not just focused on students, considering that the curricular repertoire discussed in the subject also reached education teachers in two state schools on the outskirts of the city of Franca SP. At the same time, it brings together other areas and professional activities, distributed among social workers and two CRAS units. This work is justified by bringing the importance of discussing and critical reflections on the theme of ethnic-racial relations in universities as trainers of social assistance professionals and the need for dialogue with education to reach the public assisted by public social assistance policies knowledge of your rights. considering that citizenship and the fight for rights are also learned in basic education. To achieve the proposed objectives, we followed a methodological path, with a qualitative approach in Human Sciences, moving through bibliographical references that allow us to think about racial themes beyond Eurocentric theories; government websites and researchers that discuss these topics. Equally relevant, the results obtained glimpsed exchanges of knowledge between institutions, including: partner schools and CRAS units, which participated in the discipline.

Keywords: Education. Ethnic-racial relations. Social service. Law 10,639/03.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar y reflejar la experiencia de la disciplina “Relaciones Étnico-Raciales en la Sociedad Capitalista - en Brasil”, ofrecida de forma optativa y multidisciplinaria a estudiantes de grado y posgrado del programa de Servicio Social de la Facultad de Ciencias Humanas y Sociales. -Unesp/Franca, realizada en el primer semestre de 2023, en los períodos matutinos y vespertino. El conjunto de clases no estuvo enfocado sólo a los estudiantes, considerando que el repertorio curricular discutido en la asignatura también llegó a profesores de educación de dos escuelas públicas de la periferia de la ciudad de Franca SP. Al mismo tiempo, sumó otras áreas y actividades profesionales, observadas desde trabajadores sociales y das unidades del



CRAS. Este trabalho se justifica ressaltando a importância de las discusiones y reflexiones críticas sobre el tema de las relaciones étnico-raciales en las universidades como formadoras de profesionales de la asistencia social y la necesidad del diálogo con la educación para hacer llegar al público asistido por las políticas públicas de asistencia social el conocimiento de sus derechos. . considerando que la ciudadanía y la lucha por los derechos también se aprenden en la educación básica. Para alcanzar los objetivos propuestos, seguimos un camino metodológico, con enfoque cualitativo en Ciencias Humanas, transitando por referencias bibliográficas que permiten pensar temas raciales más allá de las teorías eurocéntricas; sitios web gubernamentales e investigadores que discuten estos temas. Igualmente relevante, los resultados obtenidos vislumbraron intercambios de conocimientos entre instituciones, a saber: escuelas asociadas y unidades CRAS, que participaron de la disciplina.

Palabras clave: Educación. Relaciones étnico-raciales. Servicios sociales. Ley 10.639/03.

01- INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar e refletir sobre experiências vividas na disciplina “Relações Étnico-Raciais na Sociedade Capitalista - no Brasil”, oferecida em caráter optativo e multidisciplinar a graduandos e pós-graduandos do programa de Serviço Social na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-Unesp/Franca, no primeiro semestre de 2023, nos períodos matutino e noturno, ministrada por Prof. Dr. Antropólogo especialista em África com carga horária de 60 horas. Disciplina que também foi oferecida para profissionais da educação de duas escolas periféricas³ da rede estadual da cidade de Franca SP e assistentes sociais de duas unidades do CRAS⁴, (Centro de Referência de Assistência Social) sendo CRAS leste, localizado na mesma região de uma das escolas e

³ Quando falo de periferia, não estou me referindo a pessoas/estudantes que ali vivem, empobrecidos/as, sem perspectiva de ascensão socioeconômica, em situação apenas de ausência de direitos, mas como nos afirma Ayello em seu TCC (2023) “Periferia, território vivo e sagrado... Que as periferias detêm dimensões contraditórias, capazes de produzir, partilhar, difundir, distorcer e movimentar saberes, sejam estes populares, científicos, religiosos e ademais, já é uma máxima” (p. 46)

⁴ CRAS, é o Centro de Referência de Assistência Social, ou seja, a porta de entrada das famílias para Política de Assistência Social, serve para garantir acesso aos direitos sociais das famílias e /ou indivíduos que estão em situação de vulnerabilidade e/ou risco social. (Prefeitura de Igarapu do Tietê, 25 de fev. de 2021). Disponível em:

<https://www.igaracudotiete.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/16/voce-sabe-o-que-o-cras-pode-fazer-por-> Acesso em 15 de ago, de 2023.



do CRAS centro. Esta informação é de grande relevância para análise dos resultados, pois toda didática estabelecida para a disciplina, assim como a metodologia utilizada, foi pioneiras de forma experimental na Unesp/Franca.

Sobre este universo, acrescentam-se ao campo metodológico da disciplina as experiências empíricas dos discentes nos espaços escolares, nos quais participaram: Escola Estadual Prof. Sérgio Leça Teixeira, Escola Estadual Prof. Michel Haber.⁵ Essas informações são de suma relevância para análise dos resultados, pois toda didática estabelecida na disciplina se concentra na troca de experiências para além do espaço universitário da Unesp/Franca.

O projeto para implementação desta disciplina surgiu da necessidade de se trabalhar temáticas que fossem ao encontro de uma educação antirracista, fruto da luta e reivindicações de estudantes do curso de Serviço Social que não se sentem representadas em suas condições de pessoas negras, uma vez que não há professores/as negras/os neste programa, e nenhuma disciplina obrigatória que trabalhe as relações étnico-raciais.⁶ Neste contexto os conflitos de ideias e práticas racistas levaram a coordenação do curso a convidar o Prof. Dr. Dagoberto José Fonseca, titular de cargo do Programa de Ciências Sociais na Unesp de Araraquara FCLAR, para ministrar aula no Programa de Serviço Social da Unesp/Franca, com temáticas voltadas aos estudos africanos, afro-brasileiros, relações étnico-raciais e implementação da lei 10.639/03.⁷

Assim posto, foi através das aulas ministradas e do contato com pesquisas que contemplam estudos africanos, experiências raciais, famílias negras e outras produções desenvolvidas pelos discentes que perfazem o debate racial, que se pensou na elaboração desta disciplina, a partir da interação entre professores/as e gestores de escolas

⁵ Escola Estadual Prof. Sérgio Leça Teixeira e Escola Estadual Prof. Michel Haber, são duas Escolas publicas Estaduais do Estado de São Paulo, localizadas na cidade de Franca SP.

⁶ Anterior a esta disciplina outros passos iniciais movimentou a participação do campos de estudos étnico raciais no espaço acadêmico, a partir do curso de extensão para formação de professores/as da rede pública estadual da Diretoria de Ensino de Franca SP, intitulado " História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Perspectiva da Lei 10.639/03" realizado na Unesp/Franca, e que o Prof. Dr. Antropólogo, participou.

⁷ BRASIL. Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 de jan. 2023



estaduais, bem como assistentes sociais que trabalham nos CRAS. Foram por meio destas parcerias e interações expostas no parágrafo anterior que se viabilizou a elaboração da disciplina “Relações Étnico-Raciais na Sociedade Capitalista - no Brasil”, trazendo resultados significativos para todos/as envolvidos/as.

O professor, ministrando as aulas teóricas, professores/as e gestores das escolas trazendo suas experiências do cotidiano escolar e as/os assistentes sociais contribuindo com seus conhecimentos das práxis, permitiram importantes reflexões sobre a necessidade do diálogo entre escola e assistência social, entre universidade e comunidade, para que possam trabalhar juntos/as para uma educação antirracista e melhor atendimento pelas/os assistentes sociais aos usuários deste trabalho.

Importante aqui ressaltar as lutas e conquistas dos movimentos negros, estudantes, acadêmicos e ativistas na viabilização de políticas públicas de ações afirmativas e busca por direitos à existência e resistência que foi ao longo de toda construção histórica nacional negada, silenciando a população negra.

Este trabalho se justifica ao dar visibilidade a uma experiência, que está em trâmite para se tornar disciplina obrigatória do Programa de Serviço Social e poderá ser exemplo para outros cursos e outras universidades. Observando que os estudos africanos e afro-brasileiros, conduz-nos ao conhecimento que perpassa os currículos eurocêntricos que, ainda na atualidade, é forjado por uma elite econômica/intelectual branca, hetero e cristã que não considera os 56,2% da população brasileira que se autodeclararam negra e parda segundo o IBGE de 2022⁸. Observando que a população negra africana, desde por volta de 1550, vem construindo o Estado/Nação brasileira, em todos os segmentos de nossa sociedade.

Este mesmo povo deportado de África ao qual tudo foi negligenciado, e hoje busca por direito à vida, a sua história, à identidade, à memória e à educação formal. Nesta perspectiva, os estudos africanos contemplados na disciplina aqui analisada ajudarão professores/as na implementação da lei 10.639/03 que, em seu artigo 1º e 2º, nos diz

⁸ JORNAL NACIONAL, do dia 22 de jul. de 2022

Disponível em: < [Total de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas cresce no Brasil, diz IBGE | Jornal Nacional | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 20 de ago. 2023



§ 1º - O conteúdo programático a que se refere o *caput* deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º - Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

Esta lei também estabeleceu que o calendário escolar incluísse o dia 20 de novembro como "Dia Nacional da Consciência Negra".

Em 10/3/2004, também são aprovadas por unanimidade pelo Conselho Nacional da Educação as "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana".⁹

Conhecimento este que preconiza a lei 10.639/03. Ao ser apropriado por estudantes e profissionais da assistência social que direcionaram suas práticas, observando que, em seus espaços de atuação, na maioria das vezes periféricos irão trabalhar com pessoas em vulnerabilidade social, portanto maioria negra e parda, como nos afirma ROCHA, 2006.

[...] em cada dez brasileiros abaixo da linha de pobreza, aproximadamente sete são negros. O número de brancos no ensino superior é cinco vezes maior do que o da presença negra. A qualidade de vida dos negros do Brasil, atualmente, corresponde à quantidade de vida dos brancos no início dos anos 90. (ROCHA, 2006, P. 58)

Esta disciplina, objeto de investigação deste artigo, foi um espaço para reflexões-criticas das relações étnico-raciais no Brasil, e o processo de formação profissional do curso de graduação em Serviço Social da FCHS da Unesp/Franca irá propiciar conhecimentos práticos da profissão, com as experiências socializadas pelas assistentes sociais que trabalham nos CRAS da cidade de Franca SP.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas da promoção da Igualdade Social. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 20 de jan. 2023

O referencial teórico metodológico que embasa este trabalho articula conhecimentos interdisciplinares conectando educação e assistência social em uma abordagem qualitativa transitando por referências bibliográficas que nos conduzem um olhar para além das teorias eurocêntricas, para pensarmos métodos decoloniais que nos permitem sermos protagonistas de nossa própria história, enquanto povo preto.

Isto posto, busca-se através do caminho multidisciplinar a análise por triangulação de métodos, que Minayo, Assis e Souza (2010, p. 137) nos afirmam que:

O conhecimento dos fenômenos sócio-históricos se faz por aproximação e neste processo, é preciso que o pesquisador exercite a capacidade de analisá-los sob vários aspectos. A triangulação de métodos é uma abordagem que permite avançar no trato interdisciplinar desses fenômenos.

Na perspectiva multidisciplinar, utilizaremos também as escrituras de Conceição Evaristo (2017)¹⁰, que nos permitirá obter resultados a partir das experiências contadas por professores/as e gestores das escolas participantes e pelas assistentes sociais profissionais dos CRASES que participaram da disciplina. Utilizaremos também um caminho à luz de teóricos como: Evaristo (2017), Fonseca (2018)¹¹ Gomes (2019)¹² Minayo (2010)¹³, Souza (2021)¹⁴ entre outros. Também documentos como a Lei Nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e sites governamentais.

02- DISCIPLINA INTERDISCIPLINAR: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIEDADE CAPITALISTA- NO BRASIL.

¹⁰ Evaristo, Conceição. *Becos da Memória*. 200 p. Rio de Janeiro: Ed. Pallas. 2017

¹¹ FONSECA, Dagoberto José. O negro no Brasil e seu olhar para a África e a América Latina: Um olhar sobre a globalização Sul-Sul – p. 26-59 Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais | Vol.1 - n.1 – 2018

¹² GOMES, Nilma Lino. *O Movimento Negro Educador*. Rio de Janeiro, Editora: VOZES. R.J, 2019.

¹³ MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução. In: MINAYO, M. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA. E.R. (ORG.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas Sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

¹⁴ SOUZA, Neusa Santos. *Tornar-se negro*. Rio de Janeiro. Editora: ZAHAR, R.J, 2021



Para compreensão da importância desta disciplina, seu caráter interdisciplinar e transformador para os participantes, apresentamos objetivos e conteúdos propostos para a disciplina.

2.1 Objetivo geral da disciplina:

Proporcionar espaço para a reflexão sobre as questões referentes às relações étnico-raciais no Brasil durante o processo de formação profissional dos cursos de graduação em Serviço Social da FCHS da Unesp/Franca.

Objetivos específicos da disciplina:

- Estimular o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em grupo em diferentes áreas do saber;
- Desenvolver metodologias de ensino através da participação ativa dos graduandos em disciplina interdisciplinar;
- Aplicar conhecimentos específicos diretamente na comunidade local através de ação interdisciplinar dos discentes matriculados na disciplina;
- Propor e elaborar uma articulação entre docentes, estudantes de graduação e de pós-graduação do curso de Serviço Social em atividades teórico-metodológicas aliadas às práticas-extensionistas fora do ambiente acadêmico da FCHS.

2.2 Temáticas estudadas na disciplina:

História e cultura africana no Brasil - As etnias africanas no Brasil

- O africano como colonizador

A resistência negra e o abolicionismo

- Os movimentos sociais de resistência ao escravismo no Brasil
- O abolicionismo como movimento social

As “ciências raciais”, o saber médico e a urbanização negra no Brasil: o direito à cidade

- O racismo científico como ação prática e sanitária
- O negro e a ocupação da cidade

A harmonia étnica, a democracia racial: a miscigenação e a mestiçagem no Brasil



- A miscigenação e a mestiçagem como política de Estado Português no Brasil e na África
- A democracia racial como ideologia política de Estado Republicano no Brasil.

A África e o Brasil nos séculos XX e XXI: a história e a agenda internacional – as independências africanas, a cultura brasileira e o Estado Brasileiro

- Brasil e o fim do tráfico escravista;
- Do governo Vargas ao Governo Bolsonaro: Lula um ponto fora da curva.

As ações afirmativas como direito: equidade como política

- As ações afirmativas na história do Brasil
- A política de equidade no enfrentamento aos racismos
- A educação, o currículo escolar e o trabalho disciplinado
- A educação inclusiva e plural: o currículo político pedagógico
- A disciplina: da educação escravista ao mundo do trabalho capitalista

2. 3 Percurso teórico - metodológico

A disciplina foi realizada em uma perspectiva investigativa, educativa e interventiva com caráter de ensino, pesquisa e extensão. Os estudantes pós-graduandos convidados do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social receberam certificado de aula ministrada nos diferentes tópicos do conteúdo programático relacionadas às atividades prático-extensionistas. As aulas teóricas foram ministradas em sala de aula no campus da FCHS (Franca-UNESP), sendo uma carga horária de 32 horas, distribuídas ao longo do primeiro semestre letivo de 2023. As aulas e atividades práticas foram desenvolvidas também pelos discentes pós-graduandos e graduandos. As atividades práticas desenvolvidas pelas Escola Estadual PEI: “Prof. Michel Haber” e Escola Estadual PEI “Prof. Sérgio Leça Teixeira”, ocorreram em dias alternados no período da manhã e da noite, na mesma sala em que estava acontecendo as aulas teóricas, na Unesp/Franca.

2. 4 Análise crítica da disciplina



Na disciplina foram trabalhados temas importantes, desconstruindo conceitos eurocêntricos até então arraigados em nosso tecido social e trazendo a afrocentricidade, ou seja, reconhecer os africanos e afro-brasileiros como sujeitos de suas ações.

Importante também é refletir sobre a consciência das pessoas brancas em relação aos seus privilégios, enquanto detentoras de uma herança de dominação branca, patriarcal e cristã. E também para

problematizarmos com maior acuidade a nossa incapacidade para entendermos que cidadania é um valor inestimável a todos os cidadãos, sobretudo porque a baixa qualidade ou sua inexistência tem acarretado a falta de moradia, de saúde, de transporte, de educação de enormes parcelas da população brasileira, na sua maioria negra, sem qualquer acesso ao capitalismo moderno e ao universo digital, também porque está excluído do mundo energético e, por consequência, também do ciberespaço (FONSECA, 2018 p. 33)

Informações e estudos permearam discussões que nos permitiram compreender as etnias dos escravizados deportados de África que aqui chegaram, suas formas de resistências, para existirem; e contribuiu para alargarmos o olhar e refletirmos sobre movimentos sociais em defesa da abolição e no pós- libertação em 1888. Também compreendermos as mais variadas formas de racismo existentes no Brasil, a sua construção social, as dores, traumas e violência que o racismo provoca, seja: simbólica, patológica, subjetiva ou física. Nesta perspectiva, SOUZA (2021) nos afirma

A violência racista do branco exerce-se, antes de mais nada, pela impiedosa tendência a destruir a identidade do sujeito negro. Este, através da internalização compulsória e brutal de um ideal do ego branco, é obrigado a formular para si um projeto identificatório incompatível com as propriedades biológicas do seu corpo. (SOUZA, p. 25)

Com a compreensão exposta sobre África, seu povo as formas de dominação e o racismo enfrentado pelos brasileiros negros/as e pardos/as, foi possível entender a necessidade de políticas públicas de reparações, reconhecimento e valorização de ações afirmativas, que os movimentos negros há muito reivindicam, sendo a educação formal o caminho a ser percorrido, GOMES (2019)

Deixar de ser um "ex-escravo" ou liberto para ser cidadão, ter direitos iguais, não ser visto como inferior e vivenciar a cidadania plena era o sonho perseguido pela população negra da época, sobretudo os setores mais organizados. Entre as suas



reinvidicações, a educação se tornou prioridade, pois o analfabetismo e a lenta inserção nas escolas oficiais se constituíam um dos principais problemas dessa população para a inserção no mundo do trabalho. (GOMES,2019, p. 29)

As aulas teóricas têm início, com o professor nos apresentando o africano como colonizador, o que traz a discussão para pensarmos o Brasil colônia que foi dominado e explorado pelos portugueses, todavia quem está aqui em maior número em todas as formas de trabalho braçal produzindo riquezas e cultura são os africanos. Esta temática nos conduz a pensarmos a importância dos povos africanos enquanto grandes produtores de conhecimentos, cérebros pensantes em idade produtiva que foram sequestrados de África e, através das mais variadas formas de resistência, os quais que mesmo silenciados, se organizaram e se organizam até os dias de hoje para reivindicarem direitos à vida, à existência, à memória e as suas identidades.

No decorrer das aulas, foram estudados, refletidos e discutidos sobre o período colonial, os movimentos sociais de resistência ao escravismo, as pressões internas e externas que levaram a princesa Isabel a assinar a lei Áurea em maio de 1888, com uma caneta de ouro e dizer que aquela era a lei mais importante do Império. Uma abolição sem inclusão social, em que os libertos não foram indenizados, não eram alfabetizados e não tinham trabalho, pois já estavam sendo trocados pelos imigrantes europeus, e que Lazzo Matumbi descreve tão bem em sua música 14 de maio.

No dia 14 de maio, eu saí por aí
Não tinha trabalho, nem casa, nem pra onde ir
Levando a senzala na alma, subi a favela
Pensando em um dia descer, mas nunca desci
Zanzei zonzó em todas as zonas da grande agonia
Um dia com fome, no outro sem o que comer
Sem nome, sem identidade, sem fotografia
O mundo me olhava, mas ninguém queria me ver

Outro ponto importante da aula foi o debate sobre o perigo de uma história única como nos afirma Chimamanda Ngozi Adichie em uma de suas palestras do TED Talk em 2009, fala tão significativa que, 10 anos depois, foi transformada em livro.

Pensando outros olhares, pontuamos aqui, versões da nossa história que não são contadas para estudantes nos bancos escolares. Fatos significativos que, embora não tenham se tornado ações, já faziam parte da consciência de estadistas e defensores de



políticas públicas sociais para a população negra como podemos observar na carta escrita pela Princesa Isabel em 11 de agosto de 1889, endereçada ao Visconde de Santa Vitória, falando sobre o seu projeto para os libertos, nos seguintes termos:

Deus nos proteja se os escravocratas e os militares saibam deste nosso negócio, pois seria o fim do atual governo e mesmo do império de Braganza no Brasil. Nosso amigo Nabuco, além dos snres Rebouças, Patrocínio e Dantas, puderam dar auxílio a partir do dia 20 de novembro quando às câmaras se reunirem para posse da nova legislatura. Com apoio dos novos deputados e amigos fieis de papai no senado será possível realizar as mudanças que sonho para o Brasil. Com os fundos doados pelo Snr, teremos oportunidade de colocar estes ex. escravos, agora livres, em terras suas próprias trabalhando na agricultura e na pecuária e delas tirando seos próprios provento. Fiquei mais sentida ao saber por papai que esta doação significou mais de 2/3 da venda dos seus bens, o que demonstra o seu amor devotado do Snr pelo Brasil.

Na perspectiva exposta, André Rebouças, negro, engenheiro de prestígio no final do império, apoiado pelo também abolicionista Joaquim Nabuco, propõe criar um imposto sobre terras improdutivas e distribuir aos ex. escravizados.¹⁵

Isto posto, fica evidente que as lutas por reforma agrária que, até os dias atuais, não se concretizaram é pensado desde o império como proposta de distribuição de terras aos ex. escravizados. Todavia o povo preto descendente de escravizados, continua sendo o que mais morre pela mão violenta do Estado e é aquele/a em maior vulnerabilidade socioeconômica.

Todas as reflexões e discussões realizadas nas aulas foram embasadas à luz de referências teórico-metodológico, com um viés afrocentrado.

03- ARTICULAÇÃO ENTRE DOCENTES, ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO, PÓS GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E AS ATIVIDADES PRÁTICO-EXTENSIONISTAS.

3.1- Interação entre docentes e discentes

¹⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. Museu da Abolição.

Disponível em: <https://museudaabolicao.museus.gov.br/a-democracia-rural-do-abolicionista-andre-reboucas/> Acesso em 20 de set de 2023.

A disciplina: “Relações Étnico-Raciais na Sociedade Capitalista - no Brasil”, teve como objetivo proporcionar espaço para a reflexão sobre as questões referentes às relações étnico-raciais no Brasil durante o processo de formação profissional dos cursos de graduação em Serviço Social da FCHS da Unesp/Franca, foi pensada a partir da necessidade urgente de uma disciplina que trouxesse estudos e discussões desta temática, não apenas aos discentes do Serviço Social, mas também dos docentes.

Nesta perspectiva, a professora coordenadora do curso de Serviço Social e mais uma docente participaram de todas as aulas. Os discentes do programa matriculados na disciplina foram em sua maioria estudantes do 4º ano, também fizeram parte discentes do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, pesquisadores do mestrado e doutorado que trabalham com temáticas relacionadas aos estudos africanos e afro-brasileiros e tiveram participação ativa como mediadores nas aulas teóricas e práticas.

Foi uma oportunidade interessante e eficaz para o diálogo e entendimento entre docentes e discentes, quando estes últimos puderam expor de forma democrática as suas lutas e reivindicações enquanto estudantes negros/as, pardos/as pela efetivação de políticas públicas educacionais para que o programa seja mais inclusivo, olhando para esta população preta que está adentrando à faculdade e ainda enfrenta sérios desafios, com atitudes racistas, incompreensão de docentes que não têm olhar sobre os direitos destes jovens estudantes.

3.2- A participação de duas escolas públicas estaduais e dois CRAS na disciplina

As atividades teórico-metodológicas aliadas às práticas-extensionistas organizados no ambiente acadêmico da FCHS, tiveram o objetivo de fazer o diálogo entre universidade, comunidade e as práticas profissionais do/a assistente social.

A Escola Estadual PEI “Prof. Michel Haber” e Escola Estadual PEI “Prof. Sérgio Leça Teixeira” levaram para aula no campus da Unesp/ Franca, lócus que estavam acontecendo as aulas nas sextas- feiras no primeiro semestre de 2023, as atividades realizadas pelo corpo docente, discente e toda a comunidade escolar, experiências e trabalhos realizados em parceria com pais e entorno da escola e as transformações a partir de projetos trabalhados para implementação da lei nº 10.639/03. Podemos



observar a importância da multidisciplinariedade deste momento na fala deste estudante da pós-graduação de Serviço Social, em uma aula de apresentações das escolas parceiras

Passando para dizer que a aula de hoje potencializou o desejo de continuar sonhando e acreditando em caminhos diferentes para uma educação antirracista. Muito obrigado à Escola Sérgio Leça e Michel Haber pela disponibilidade e comprometimento na construção desta educação revolucionária. Temos muito a caminhar e quando estamos juntos parece que está mais perto.¹⁶

As coordenadoras assistentes sociais dos CRAS Leste e Centro da cidade de Franca SP também levaram para as aulas as atividades realizadas nestas unidades com os seus usuários que foram muitas: grupo focal, reuniões familiares, palestras, oficinas etc.

Isto posto, ressaltamos a importância destas aulas em que as instituições escolares e assistenciais se fizeram presentes na universidade, momentos de trocas e socializações epistemológicas.

04- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar da disciplina "Relações Étnico-Raciais na Sociedade Capitalista - no Brasil", foi possível observar a evidente intenção de se romper com as narrativas euro-brancocêntricas, que se coloca no centro de dominação sobre os povos originários, africanos e afro-brasileiros. A observação acima exposta foi possível através da análise do arcabouço teórico-metodológico, as experiências compartilhadas e socializadas pelas instituições parceiras, as discussões e reflexões realizadas nas aulas por todos/as envolvidos/as na disciplina.

A disciplina aqui analisada foi um importante conquista para que estas discussões cheguem a todos/as estudantes do Programa de Serviço Social da Unesp/Franca. Considerando que foi através do interesse e participação na disciplina de duas professoras do programa, sendo uma delas coordenadora do curso, também o aceite do professor da

¹⁶ Fala de um estudante de pós-graduação, Através do WhatsApp do grupo da disciplina em 24 de junho de 2023, após uma aula em que as escolas: PEI "Prof. Michel Haber", e PEI "Prof. Sérgio Leça Teixeira, apresentaram os projetos de implementação da lei 10.639/03, em suas unidades escolares.



área de Ciências Sociais, antropólogo e especialista em África que aceitou organizar e ministrar a disciplina que movimentou a viabilização para esta experiência acontecer. Na atualidade está sendo estudado, encaminhado para que a mesma seja institucionalizada como disciplina obrigatória do curso de Serviço Social.

O grande diferencial da disciplina foram as aulas em que as instituições parceiras: Escola Estadual PEI “Prof. Michel Haber”, e Escola Estadual PEI “Prof. Sérgio Leça Teixeira” e o CRAS centro e leste, trouxeram através de oficinas amostras dos trabalhos realizados em seus espaços. Foram testemunhos e exemplos através de fotografia, vídeos, músicas, esculturas, rodas de conversa, grupo focal, gincana que vêm ocorrendo nestas instituições desde 2018, com estudantes, nestas escolas e usuários dos CRAS. Conforme afirma a gestora de uma destas instituições educacionais, demonstrando a importância do conhecimento sobre África, sua cultura, seu povo e o afro-brasileiro, para que haja efetivação da Lei 10.639/03 e possamos realizar a transformação para uma educação antirracista. Conforme nos fez a gestora de uma das escolas¹⁷

Foi através da participação no curso, dos aprendizados obtidos e da interação com professores e demais participantes que fui percebendo a necessidade de abordar o assunto na minha vida e na escola de forma diferenciada, lúdica consistente e concreta. Foi também através do curso que comecei a me sentir mais segura, preparada e estimulada a aprender mais para abordar o assunto e buscar novas parcerias que me auxiliassem na ampliação e disseminação do conhecimento pessoal e profissional. Vejo que a realização do curso de uma maneira geral, nos aproximou e nos uniu, formando assim uma corrente composta por educadores, docentes, gestores e comunidade, em prol do conhecimento, do crescimento coletivo, da consciência e apropriação da nossa cultura e da nossa história.

Com as oficinas conduzidas pelas instituições parceiras, estudantes de graduação e pós-graduação foram instigados a visitar as escolas e os CRAS, experienciando em lócus as atividades realizadas, as rotinas de trabalho, as conquistas e desafios enfrentados por estes profissionais. Também estudantes da Escola Estadual PEI “Prof. Michel Haber” e Escola Estadual PEI “Prof. Sérgio Leça Teixeira” visitaram a Faculdade de Ciências Humanas e Sociais-Unesp/Franca, sendo que a maioria deles/as, não conheciam e nem sabiam da existência de uma universidade pública na cidade de Franca SP. Este foi um

¹⁷ Entrevista realizada com a gestora de uma das escolas parceiras, através de redes sociais WhatsApp em 29 de jan. de 2022.

momento de grande emoção, ao ver a alegria dos estudantes e refletir sobre o quanto os nossos jovens periféricos, não têm conhecimento sobre os seus direitos e as suas possibilidades.

As vivências e trocas de saberes experienciados no conjunto de aulas da disciplina “Relações Étnico-Raciais na Sociedade Capitalista - no Brasil,” promovidas na Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus Franca, posicionou um método assertivo na reposição do conhecimento científico e social, ao congrega campos de atuações distintas, mas complementares na formação do conhecimento aos discentes partindo do envolvimento em instituições que concentram suas atuações no acesso aos direitos sociais e na valorização das diferentes composições étnico-raciais no Brasil.

Foi esta aproximação entre escolas, CRAS, estudantes de graduação, pós-graduação e docentes do curso de Serviço Social, que ampliou olhares sobre a necessidade dos conhecimentos já expostos neste artigo e atividades coletivas entre educação e assistência social que dialoguem universidade, comunidade e poder público para direcionar Políticas de Reparações, Reconhecimento e valorização de Ações Afirmativas para população negra, conforme preconiza as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. (BRASIL,2004, p.12).

05- REFERÊNCIAS

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma História Única**. Rio de Janeiro. Editora: Companhia das Letras, R. J. 2019. Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt. Acesso em: 20 de jan. de 2023.

BORGES, Marley de Fátima, Moraes. **O Ensino de História, Cultura Africana e Afro-Brasileira na Perspectiva da Lei Nº 10.639/2003: análise de políticas públicas na EE. Prof. Hélio Palermo, cidade de Franca SP**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Planejamento e Análise de Políticas Públicas, Unesp/ Franca, 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.639, 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino**. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 10 jan. 2003, seção 1, p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 de jan. 2022



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas da promoção da Igualdade Social. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/temas-interdisciplinares/diretrizes-curriculares-nacionais-para-a-educacao-das-relacoes-etnico-raciais-e-para-o-ensino-de-historia-e-cultura-afro-brasileira-e-africana>. Acesso em: 20 de jan. 2022

Evaristo, Conceição. **Becos da Memória.** 200 p. Rio de Janeiro: Ed. Pallas. 2017

FONSECA, Dagoberto José. **O negro no Brasil e seu olhar para a África e a América Latina: Um olhar sobre a globalização Sul-Sul** – p. 26-59 Revista do PPGCS – UFRB – Novos Olhares Sociais | Vol.1 - n.1 – 2018

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador.** Rio de Janeiro, Editora: VOZES. R.J, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Desigualdades Sociais por cor ou raça no Brasil,** 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

MANTUMBI, Lazzo. **14 de maio.** Lançada 2019. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/lazzo-matumbi/14-de-maio/>. Acesso em mai. De 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Introdução. In: MINAYO, M. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA. E.R. (ORG.). **Avaliação por triangulação de métodos:** abordagem de programas Sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

REBOUÇAS, André. **A Democracia Rural do Abolicionista** publicado: 20/03/2022 15h13, última modificação: 24/03/2022 12h32 Instituto Brasileiro de Museus, Museu da Abolição.

ROCHA, Luiz Carlos Paixão. Políticas Afirmativas e Educação: **A Lei 10.639/03 No Contexto das Políticas Educacionais no Brasil Contemporâneo.** Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
SOUZA. N. Santos. Tornar-se negro. Rio de Janeiro: Zahar, 2021

SANTOS, P. B & SANTOS, L. G & SANTOS, W. **Carta prova que princesa Isabel tinha um projeto progressista para o Brasil.** Projeto Detecta, 2021. Disponível em: <https://cliohistoriaeliteratura.com/2021/05/19/carta-prova-que-a-princesa-isabel-tinha-um-projeto-progressista-para-o-brasil/>. Acesso em 10 de set. 2023.



SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro**. Rio de Janeiro. Editora: ZAHAR, R.J, 2021.